



ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA: A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAULO RENATO FERREIRA¹; INDIARA GONÇALVES²; SIMONE STORCH³,
HELENARA PLASZEWSKI FACIN⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - spr.ferreira@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - indy.fonseca@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – simone.storch@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - orientadora- helenara.ufpel@gmail.com

1- INTRODUÇÃO

O referido trabalho foi desenvolvido, em sua fase inicial, com base nas discussões realizadas ao longo do semestre na disciplina Ensino-Aprendizagem, Conhecimento e Escolarização VII (EACE VII), do curso de Licenciatura em Pedagogia vespertino, da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI).

Através da disciplina EACE VII, momento no qual nos foi proposto que organizássemos uma pesquisa conforme os centro de interesses e aprendizagens que tivemos ao longo do semestre. Foi então que, em grupo, decidimos por estudar as rotinas presentes em escolas de educação infantil, especificamente nas turmas de berçários.

A partir da pesquisa como princípio educativo, a disciplina buscou aprofundar uma temática da disciplina, fazendo reflexões sobre o conteúdo estudado e a socialização do estudo está sendo neste evento científico.

Então, o estudo tem por escopo analisar na instituição de ensino, as rotinas da Educação Infantil em classes de 0 a 3 anos e verificar qual impacto as mesmas incidem nas crianças, pois os cuidados básicos que se exigem nessa fase da vida poderão impactar ao longo do desenvolvimento dos infantes. Salienta-se, ainda, que além dos cuidados básicos, o professor deverá estimular a motricidade, o cognitivo e o psicológico da criança com experiências lúdicas e diversificadas para que elas tenham os primeiros contatos com as várias formas de pensar e agir sobre situações diferentes.

Desse modo, é necessário que todos os profissionais envolvidos no referido trabalho pedagógico fundamentem suas práticas em ações capazes de proporcionar às crianças um desenvolvimento integral, através de rotinas que proporcionem as crianças novas e ricas experiências para conhecer, explorar, imitar e, portanto, se desenvolver de forma lúdica e saudável.



2- METODOLOGIA

Orientando-nos pelos princípios da pesquisa qualitativa, primeiramente realizamos um levantamento bibliográfico a partir das teorizações de autores, que pudessem nos orientar na construção de uma base teórica para entender a presença das rotinas nas escolas de educação infantil e a importância ou não delas para a edificação da investigação.

Após os estudos iniciais sobre o tema gerador, levantamento bibliográfico, um questionário, contendo 12 (doze) perguntas, será aplicado aos professores atuantes em turmas de berçários. Essas questões correspondem à rotina estabelecida nas escolas de educação infantil investigadas.

A pesquisa de campo, a ser realizada posteriormente, terá como objetivo compreender como se dão essas rotinas nas escolas de educação infantil, qual seria a visão do professor acerca de sua presença no cotidiano dos bebês, qual a relação da rotina da turma de berçários com as demais turmas presentes na escola e averiguar a participação dos professores na construção das rotinas. Também acreditamos enriquecedor que o questionário seja aplicado em diferentes escolas sendo elas duas públicas e duas privadas localizadas em Pelotas/RS para que possamos analisar se o contexto da escola interfere no processo de construção das rotinas e por considerar uma amostragem que permitirá a compreensão dessas rotinas (semelhanças, diferenças e processos autônomos na elaboração das mesmas).

Na última etapa de nosso trabalho problematizaremos os achados da pesquisa de campo à luz do que a literatura da área abordada sobre o tema das rotinas em classes de educação infantil.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Infantil as rotinas tem um caráter normatizador como assevera BARBOSA (2006, p. 45): “[...] as rotinas são criadas a partir de uma sequência de atos ou de um conjunto de procedimentos associados que não devem sair da sua ordem; portanto, as rotinas têm um caráter normatizador”. Também um caráter pedagógico: “[...] confere uma ordem para a experiência confusa da criança, ajuda-a orientar-se, quando transforma a experiência de viver



um mundo que é, ao menos em parte, previsível e, conseqüentemente, mais tranquilo e seguro” (p.44).

Nesses dois âmbitos em que se caracteriza a rotina na educação infantil, o caráter normatizador é atribuído pela escola, em geral, para manter a organização, as regras, o controle do tempo neste espaço, as ações de cuidado e de socialização. Já a rotina, em seu aspecto pedagógico, objetiva a construção de momentos que auxiliem a organização da prática educativa como fomentadora de aprendizagens e também com intuito de desenvolver a cognição como, por exemplo, a hora do conto, as músicas cantadas em momentos de chegada e saída, para contextualizar atividades em sala de aula, etc.

Conforme os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e autores como BARBOSA (2006, p.203): “As rotinas são dispositivos espaço-temporal e podem, quando ativamente discutidas, elaboradas e criadas por todos os interlocutores envolvidos na sua execução, facilitar a construção das categorias de tempo e espaço”. Desta forma, o professor deve atentar-se para que essa rotina realizada não deixe de ser sua aliada para ser uma rotina *rotineira* (BARBOSA, 2006), diariamente sempre igual, da mesma forma, como por exemplo, as músicas cantadas todos os dias, do mesmo jeito e a contação de histórias sem variar a dinâmica tornando-se maçante para as crianças. Ainda, podemos destacar muitas outras como a hora das refeições, que geralmente as escolas exigem que todos se alimentem no mesmo horário e no mesmo local, não esquecendo da hora do sono, que é um impasse para os professores até hoje porque muitos não sabem como agir se determinadas crianças não querem dormir naquele horário.

O tempo na creche parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para “todos” comer na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar e aprender. Parece ser possível dizer que esta organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal regida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina. (BATISTA, 1998, p.46-47)

No que se refere à questão engessadora das rotinas, o “excesso de rotinização impede a exploração, a descoberta, a formulação de hipóteses sobre o que está para acontecer [...]” (BARBOSA, 2006, p. 45). Além de não considerar a subjetividade do aluno, o professor deixa de estimular o desenvolvimento cognitivo, temporal e espacial deste aluno para impor algo que não está sendo-lhe conveniente. Portanto, é necessário estarmos atentos quanto à rotina da escola,



se a mesma está sendo aliada ao professor quando esse, por exemplo, desenvolve projetos e/ou atividades. A rotina na escola possibilita, quando bem gerenciada, o desenvolvimento de fins pedagógicos. Ela, por seu turno, precisa ser flexível e proporcionar autonomia ao educador. Do contrário, estará na contramão de sua potencialidade formativa e pedagógica.

4- CONCLUSÃO

Partindo da idéia de que a rotina faz parte do contexto de normas da escola e sendo ela fator de grande relevância no que diz respeito às implicações cognitivas de espaço e tempo e no processo de aprendizagem global, pode esta ser considerada uma aliada na prática diária do educador desde que, não se torne uma rotina rotineira “[...] a rotina rotineira, a repetição quase igual das atividades, do mesmo jeito, todos os dias [...]” (BARBOSA, 2006, p.202).

A rotina tem uma caráter normatizador e pedagógico (BARBOSA, 2006), por isso faz parte da escola, sendo uma ferramenta utilizada pelo professor, mas deve diversificar as dinâmicas utilizadas para organizar a rotina na sala em aula, de forma que o mesmo não permita que suas práticas diárias caiam na mesmice e nem tornem-se maçantes para as crianças, respeitando, assim, suas individualidades e necessidades.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. vol.3, Brasília: MEC/SEF, 1998.

BATISTA Rosa. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.